

B • O • L • E • T • I • M

IBEU

Ano 58 - Rio de Janeiro - Janeiro/Fevereiro/Março - 2000 - nº 461

Estado da arte  
Mostra comemora  
60 anos de exposições



# Sessenta anos de arte

*Para comemorar 60 anos ininterruptos de exposições de artes plásticas, o IBEU promoveu uma supercoletiva na Galeria de Copacabana, reunindo obras de 90 artistas brasileiros de várias gerações, como Guignard, Volpi, Anita Malfatti, Portinari, Ivan Serpa, Goeldi, Tarsila, Iberê, Antonio Dias, Cildo Meireles, entre outros grandes talentos. Além da mostra em Copacabana, o público também pode ver, até o dia 20 de maio, obras de Aluísio Carvão, Barrio, Krajcberg, Roberto Moriconi e mais 16 artistas na Galeria de Madureira.*

A mostra **IBEU: sessenta anos de arte**, inaugurada no dia 15 de março de 2000, traz para o público carioca um panorama da história da arte desde 1940, quando o Instituto realizou a sua primeira exposição, apresentando as águas-fortes de Carlos Oswald, um dos pioneiros da gravura em metal no Brasil. Desde então, o IBEU nunca mais parou de apoiar e divulgar bons artistas, um trabalho duradouro, constante, que lhe dá o título de a mais antiga instituição privada brasileira a promover exposições de artes plásticas.

O presidente do IBEU, Dr. Murillo Belchior, ressalta a longevidade da galeria: "No total foram 1.670 artistas que passaram pelo Instituto, quer em exposições individuais ou coletivas, temáticas ou comemorativas. Hoje, 60 anos depois, o IBEU apresenta esta belíssima mostra com obras de 90 dos mais consagrados artistas, criteriosamente selecionados pela sua Comissão Cultural", escreveu na abertura do catálogo bilíngüe que registra a exposição. O Dr. Murillo agradeceu aos artistas, seus familiares, críticos de arte, colecionadores, galerias, museus e instituições públicas e privadas, que cederam as obras para o evento.

A bela montagem organizada por Esther Emilio Carlos, curadora do IBEU há dez anos, apresenta pinturas, desenhos, gravuras e esculturas, sendo algumas da mesma



**Vania Bonelli, secretária de Cultura do Município, recebe o catálogo da mostra das mãos do Dr. Murillo Belchior**

época em que os artistas expuseram no IBEU, exibidas com habilidade no espaço de 138 metros quadrados da galeria. Para o advogado Ary Ferreira de Macedo, membro da Comissão Cultural há 40 anos, "a mostra vem confirmar o que o IBEU sempre fez: a descoberta de novos talentos e a valorização dos artistas brasileiros. É sensacional!", comemora.

O crítico Geraldo Edson de Andrade, que participou da Comissão de Arte do IBEU de 1984 a 1992, achou a retrospectiva muito "boa e oportuna", como sempre foi a atuação do IBEU ao apostar nos jovens artistas. Ao lembrar a história da galeria, Geraldo destacou o papel de Marc Berkowitz como idealizador da mostra *Novíssimos* e de outras exposições que marcaram época, "lançando artistas do primeiro time". Os críticos Mário Pedrosa, Antônio Bento, Mário Barata,

## Moção elogia IBEU

Devido ao grande marco que é atingir 60 anos ininterruptos de exposições de arte, o IBEU recebeu uma homenagem da Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Por iniciativa do vereador Rogério Cardoso Salgadinho, foi publicada uma Moção no Diário da Câmara, no dia 23 de março. A Moção, que foi motivo de orgulho para o Instituto, diz o seguinte:

"Vereador Rogério Cardoso Salgadinho

Requeiro à Mesa Diretora, na forma regimental, seja inserido nos Anais desta Casa Legislativa, Voto de Louvor e Congratulações ao Instituto Brasil-Estados Unidos - IBEU por sessenta anos de arte.

Há sessenta anos atrás, exatamente no dia 15 de março de 1940, três anos após a sua fundação, o IBEU apresentou a sua primeira exposição de artes plásticas, reeditadas ano após ano, contribuindo para o desenvolvimento cultural da Cidade do Rio de Janeiro.

Assim sendo, registre-se nos Anais desta Casa Legislativa esta Moção a que faz jus o Instituto Brasil-Estados Unidos, representado por seu Presidente Murillo Bastos Belchior, como reconhecimento do povo carioca a esta prestigiosa instituição."

Frederico Moraes, Walmir Ayala e Márcio Doctors também marcaram presença na Comissão de Arte, formada ainda por artistas plásticos conhecidos (como o genial Augusto Rodrigues, pioneiro na Comissão de Arte), empresários e outros profissionais amantes das artes plásticas, personalidades que tanto contribuíram para o sucesso do IBEU.

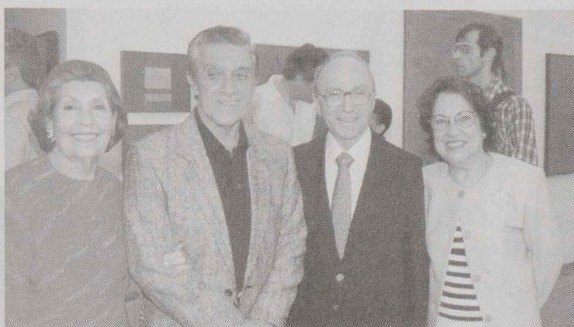
### Os convidados

As mais de 300 pessoas, entre artistas, críticos, colecionadores e outros convidados que prestigiaram o *vernissage*, saíram encantadas da galeria. A artista Fayga Ostrower elogiou a qualidade da mostra: "Esta é uma das melhores coletivas de arte brasileira que já vi. Prova de que a base da arte moderna no Brasil é muito boa, com artistas de alto nível, não deixa nada a desejar aos outros países. Saí com um sentimento muito bom de orgulho, de afirmação", comentou a mestra-gravadora, que expôs pela primeira vez no IBEU na *Coletiva Brasileira*, em 1966.



Esther Emilio Carlos,  
Aluisio Carvão e Lygia Serpa

Dr. Ary  
Ferreira de  
Macedo com  
sua esposa  
Ana Maria e o  
casal Melvin  
e Nina Berg



Gilberto Chateaubriand, Fayga  
Ostrower e Dr. Murillo Belchior



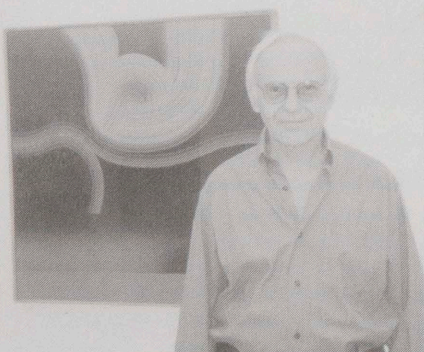
Frank  
Schaeffer



Vania Bonelli, Murilo de Castro, Esther  
Emilio Carlos e José Thomaz Nabuco Filho



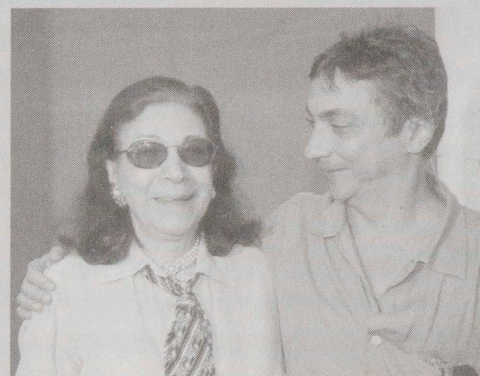
Lygia Pape, Geraldo Edson de  
Andrade e Anna Maria Maiolino



O artista  
e a obra:  
Abraham  
Palatnik



Esther  
Emilio  
Carlos,  
Newton  
Cavalcanti  
e Marilou  
Winograd



Esther Emilio Carlos e Tunga

Adrienne O'Neal, Chantal Dalton,  
Gail Gulliksen e Dr. Murillo Belchior



Lygia Pape, Enéas Valle  
e Claudia Guise

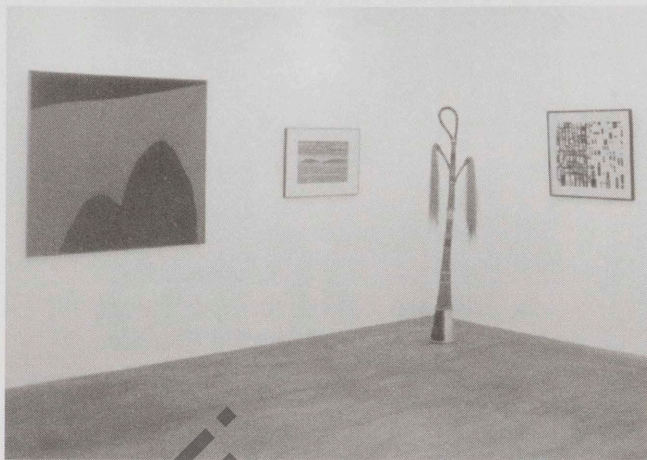
Marilou Winograd, Ascânio MMM e  
Esther Emilio Carlos



Para Gilberto Chateaubriand, “a escolha foi criteriosa, apresentando obras de boa qualidade e um elenco que passa pelo que há de mais importante na arte brasileira. A exposição está *incriticável*”, falou o colecionador. O presidente da Fundação Inimá de Paula, Murilo Castro, veio especialmente de Belo Horizonte para a abertura da mostra: “Foi uma viagem gratificante. Não pensei em ver reunidas, fora dos museus, obras de tantos artistas importantes. A montagem ficou muito representativa, uma síntese do que há de melhor na arte contemporânea. Tudo muito bonito”, elogiou.

O IBEU vem revelando o trabalho dos grandes artistas contemporâneos desde a época em que ainda não tinha a sua própria galeria. O Instituto apresentou importantes mostras nacionais e internacionais, lançou artistas, divulgou coleções, criou prêmios, sempre apoiando a vanguarda, o novo, realizando mais de 600 mostras ao longo dos 60 anos. Muitos nomes consagrados fizeram as suas primeiras mostras individuais no IBEU, como Iberê Camargo, Scliar, Zaluar, entre outros; e coletivas, como a do grupo *Frente*, em 1954, reunindo Ivan Serpa, Hélio Oiticica, Lygia

Clark, Aluísio Carvão e outros neoconcretistas. Entre eles está Lygia Pape, que não poupou elogios à mostra: “O IBEU fez um verdadeiro milagre ao reunir tantas obras na galeria, uma seleção muito boa que optou pelos mais antigos. É uma emoção fantástica ver trabalhos que eu não via há tanto tempo, um resgate cultural importantíssimo. A exposição está perfeita!”, reforça a artista. Outro artista importante do grupo *Frente* presente na exposição, Abraham Palatnik, lembrou que “o IBEU já estava muito adiantado naquela época. A galeria foi a primeira a acolher



idéias novas, e isso tem um valor histórico”, diz o artista, que achou a exposição “muito boa, surpreendente e emocionante, especialmente para aqueles que participaram no início e puderam rever os artistas e as obras, montadas na exposição do IBEU como uma verdadeira charada de encaixe”.

A partir de 1960, quando foi inaugurada a Galeria de Copacabana, o Instituto ganhou um dos espaços mais importantes e respeitados da cidade. Em 1993, o IBEU inaugurou outra excelente galeria, na Filial Madureira, com a individual do mestre Frank Schaeffer (que expôs no IBEU em 1947), abrindo um novo espaço para as artes plásticas na Zona Norte. Sucesso há 40 anos no circuito da arte carioca, a galeria do IBEU continua realizando exposições inovadoras, como a instalação *O Fantasma*, de Antônio Manuel, em 1994, que ganhou o Prêmio IBEU daquele ano e foi remontada quatro anos depois, na Bienal de São Paulo e no *Jeu de Paume*, em Paris; ou a badalada mostra *Cabeça D'água*, primeira aparição de Rodrigo Saad, o *Cabelo*, que rendeu o Prêmio IBEU de 1996 e um convite para participar da X Documenta de Kassel, na Alemanha. O que confirma a proposta do IBEU de valorizar a qualidade, apostando nos novos artistas e reverenciando os antigos mestres.

Vale a pena conferir a mostra nas duas galerias! **IBEU: sessenta anos de arte**, de 15/03 a 20/05, na **Galeria IBEU Copacabana** (Av. N. S. de Copacabana, 690/2º andar), de 2ª a 6ª feira, das 11 às 20h, e aos sábados, das 9 às 13h; e na **Galeria IBEU Madureira** (Estrada do Portela, 92), de 2ª a 6ª feira, das 8 às 12 e das 13 às 17h. Visite também o *site* [www.ibeu.org.br](http://www.ibeu.org.br) para conhecer as obras expostas, ver o que a imprensa tem publicado sobre a mostra e saber outros detalhes.

# Arte no papel

A exposição *IBEU: sessenta anos de arte* inspirou os alunos das escolas municipais Pará, Edgard Romero e Itália, a escreverem uma redação sobre a Galeria IBEU de Madureira.

Tudo começou com uma simples visita dos alunos à galeria mas, diante da empolgação dos estudantes, os professores de História e a diretora da 5ª CRE, Maria Fernanda Matias Alves, sugeriram que o Instituto promovesse um concurso de redação.

O resultado não poderia ter sido melhor. Foram cerca de 300 trabalhos ressaltando a importância de um espaço cultural como o IBEU. Foram selecionadas cinco redações, dos alunos: Talita Andressa Braz Tulsen, de 15 anos; Ricardo Braz da Conceição, de 15 anos; Ellen Christine Pires de Moraes, de 12 anos; Igor Borges Amorim, de 13 anos; e Carolina Sobrinho Pereira, de 11 anos. Todos receberam brindes do IBEU e as redações estão expostas no mural da Galeria IBEU Madureira.

A visita à Galeria IBEU Madureira faz parte de um projeto com a 5ª CRE, que ainda está em andamento. As visitas são realizadas dentro do horário escolar, durante a aula de História.

A diretora da 5ª CRE escreveu ao IBEU: “Parabenizamos o Instituto Brasil-Estados Unidos pela iniciativa em prol da Educação e da Cultura, promovendo o Concurso de Redação sobre o Espaço Cultural do IBEU, na Zona Norte, motivando nossos alunos a escreverem e participarem com êxito.”

Hoje foi um dia super legal, adorei a galeria IBEU, incrível eu adorei. Receberam a gente com muito respeito; parabéns para todos do IBEU pelos quadros lindos que botaram como exposição. Eu achei entre...

Trechos das redações de Carolina, Ellen, Talita, Ricardo e Igor, respectivamente

Brasil não é só futebol, é arte também. Eu também acho que a nova geração de artistas, não conseguiu tirar o nome do meu País para vários outros países e acredito que o Brasil é o país: DO FUTEBOL, DAS ARTES...

suburbios, mas alunos da rede publica, mas temos muitas oportunidades em relação a arte, eu agradeço ao IBEU por me dar a oportunidade de conhecer pela primeira vez uma galeria de arte também espero que haja mais oportunidades de todos nos aprendemos a importância da arte na cultura brasileira.

Foi ótimo fazer essa visita neste lugar já que não é possível para nós admirar essas composições de cores que refletem bastante com o ambiente museológico.

COMO EU TIVESSE A OPORTUNIDADE ÍMPAR DE DESFRUTAR COMO AGORA DA ALEGRIA QUE SINTO, EM MESMO SEM ENTENDER MUITO, SEM CONHECER TÉCNICAS, PODER ADMIRAR OBRAS, OBSERVAR QUADROS, ELEGER ARTISTAS QUE CERTAMENTE SERÃO FONTE DE INSPIRAÇÃO NO FUTURO, JÁ QUE FAÇO PARTE DO FUTURO DO BRASIL.